



PERFORMANCE DOS CONCLUINTEs DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS NO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – EDIÇÕES 2019 E 2023

PERFORMANCE OF CIVIL ENGINEERING GRADUATES FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF GRANDE DOURADOS IN THE NATIONAL STUDENT PERFORMANCE EXAM – 2019 AND 2023 EDITIONS

Ana Clara Teodoro Ostemberg¹,
Christian Souza Barboza², Agleison Ramos Omido³

DOI: 10.37702/REE2236-0158.v45p551-566.2026

RESUMO: O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é aplicado aos concluintes de cursos de graduação no Brasil, e é dividido em quatro componentes: Questionário do Estudante, que faz um levantamento do perfil pessoal dos participantes; Componente de Formação Geral, que avalia o nível de conhecimento em relação à realidade nacional e mundial; Componente de Formação Específica, que verifica o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais necessárias ao concluinte; e Questionário de Percepção da Prova, no qual os participantes avaliam a prova realizada. Neste trabalho, é realizada a análise das edições do ENADE aplicadas nos anos de 2019 e 2023 aos concluintes do curso de Engenharia Civil, das quais participaram acadêmicos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O foco foi avaliar a performance dos acadêmicos do curso em relação aos participantes do estado, região e País. Os dados de desempenho disponibilizados pelo Ministério da Educação demonstraram um bom desempenho relativo dos alunos do curso, uma vez que a média de acertos foi superior à dos concluintes do estado, da região e do país, mas revelaram um rendimento geral abaixo do esperado. No estudo, dois motivos são apontados como capitais para o baixo rendimento: a diferente forma de abordagem dos conteúdos e a falta de motivação para a realização do exame. Ações realizadas pelas coordenadorias de curso, como a aplicação de questões similares às do ENADE durante o período de formação e a promoção de momentos de conscientização da comunidade acadêmica da relevância do exame, podem melhorar expressivamente o desempenho dos concluintes.

PALAVRAS-CHAVE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes; ENADE; Engenharia Civil.

ABSTRACT: The National Student Performance Exam is administered to graduating students of undergraduate courses in Brazil and is divided into four components: the Student Questionnaire, which gathers information about the participants' personal profile; the General Education Component, which assesses the level of knowledge regarding national and global realities; the Specific Education Component, which evaluates the development of professional skills and competencies required of graduates; and the Test Perception Questionnaire, in which participants evaluate the exam itself. This study analyzes the ENADE editions applied in 2019 and 2023 to Civil Engineering graduates, including students from the Federal University of Grande Dourados (UFGD). The focus was to assess the performance of the program's students in comparison with participants at the state, regional, and national levels. Performance data provided by the Ministry of Education showed relatively good results for the program's students, since their average scores were higher than those of graduates in the state, region, and country, although overall performance was below expectations. The study points to two main reasons for the low overall performance: the different approach to course content and the lack of motivation to take the exam. Actions carried out by program coordinators – such as including ENADE-like questions during the training period and promoting awareness among the academic community about the exam's relevance – can significantly improve graduates' performance.

KEYWORDS: National Student Performance Exam; ENADE; Civil Engineering.

¹ Graduanda do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Grande Dourados, anaclara-ostemberg@hotmail.com

² Engenheiro Civil, Doutor, Professor do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Grande Dourados, christianbarboza@ufgd.edu.br

³ Engenheiro Civil, Doutor, Professor do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Grande Dourados, agleisonomido@ufgd.edu.br



INTRODUÇÃO

O Ensino Superior no Brasil tem apresentado, nas últimas décadas, um crescimento que exige a abertura de novas vagas de forma a atender a demanda. Diante da dificuldade demonstrada pelo poder público em solucionar o problema, a iniciativa privada, utilizando a lógica de mercado, avança nesse setor (Girardi e Baratella, 2017).

Com a expansão da oferta, o órgão regulador, Ministério da Educação (MEC), procurou desenvolver mecanismos de avaliação de forma a monitorar a qualidade e regular a implantação dos cursos ofertados.

Um dos instrumentos utilizados é a aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que, diferente de outros mecanismos de avaliação já empregados, foi concebido para ser aplicado aos estudantes ingressantes e concluintes de um curso com o propósito de analisar o progresso dos estudantes nos temas pertinentes.

Diante disso, este trabalho tem por objetivo realizar uma análise comparativa entre os resultados publicados em 2020 da avaliação da edição 2019 (aplicada em 24/11/2019) e os resultados da avaliação de 2023 (aplicada em 26/11/2023), cujos resultados foram disponibilizados em 2025.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

A implantação de novos cursos de graduação, com o consequente aumento do número de vagas em instituições públicas e privadas, se, por um lado, alavanca o desenvolvimento do país, por outro, faz surgir a preocupação com a qualidade dos serviços prestados.

Ainda no início dos anos 1990, discussões no âmbito político e acadêmico sobre a necessidade da implantação de um programa destinado a avaliar o ensino superior deram origem ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), em 1993. Entretanto, em 1995, por interferência política e desconsiderando todo o processo democrático e participativo que caracterizou a implantação do PAIUB, foi introduzido o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido popularmente como Provão. O ENC vigorou até 2003, momento em que se iniciaram novas discussões sobre uma forma de avaliar o ensino superior de maneira mais fidedigna (Brasil, 2025).

Nesse cenário, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) criado em 1972, inicialmente com o objetivo de diagnosticar o



panorama educacional no Brasil, e hoje responsável pela avaliação de vários níveis da Educação Nacional, passa a ser o órgão responsável pelas avaliações dos cursos de graduação no país. O INEP é uma autarquia Federal vinculada ao MEC que coleta e mantém dados e informações oriundas de todas as instituições de ensino públicas e privadas, abrangendo desde a Educação Básica até o Ensino Superior (Brasil, 2025).

A Lei 10.861/2004 criou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) não com a função de simplesmente avaliar conhecimentos adquiridos, mas com a ideia de que a avaliação deveria abranger uma análise integrada das estruturas, relações, compromisso e responsabilidade social, finalidades e atividades das Instituições de Ensino Superiores (IES) e seus cursos, sendo fundamental o respeito à identidade e diversidade (Brito, 2008).

O ENADE tem por objetivo verificar o rendimento dos alunos de graduação por meio da verificação das habilidades e competências pertinentes à profissão. Ao participar do exame, o aluno responde ao questionário do estudante, que abrange o perfil socioeconômico do participante e um questionário sobre as condições do curso, que se refere ao Projeto Pedagógico e Infraestrutura do curso (Girardi e Baratella, 2017).

A prova é constituída por questões de duas componentes: Formação Geral e Conhecimento Específico. No exame, são abordados temas que avaliam, além das competências necessárias ao desenvolvimento da profissão, a capacidade de análise de questões culturais, econômicas e sociais desenvolvidas pelos acadêmicos durante o período de formação (Brasil, 2025).

As questões aplicadas na prova do ENADE devem apresentar um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os estudantes, uma questão deve ser mais acertada por estudantes que obtêm bom desempenho do que pelos que obtêm desempenho ruim. O índice que mede essa capacidade das questões é denominado correlação ponto bisserial. Assim, as questões que não apresentam o comportamento esperado são desconsideradas.

O INEP torna público os resultados de suas avaliações na forma de relatórios contendo todas as informações do exame, o que permite a realização de diversas análises. Em linhas gerais, os dados disponibilizados contêm vários atributos dos alunos, obtidos no questionário do estudante, além do desempenho e da percepção deles em relação às provas.

Na edição do ENADE/2019, participaram, ao todo, 52 estudantes concluintes do curso de Engenharia Civil da UFGD, enquanto na edição do ENADE/2023, a prova foi resolvida por 42 concluintes do curso.



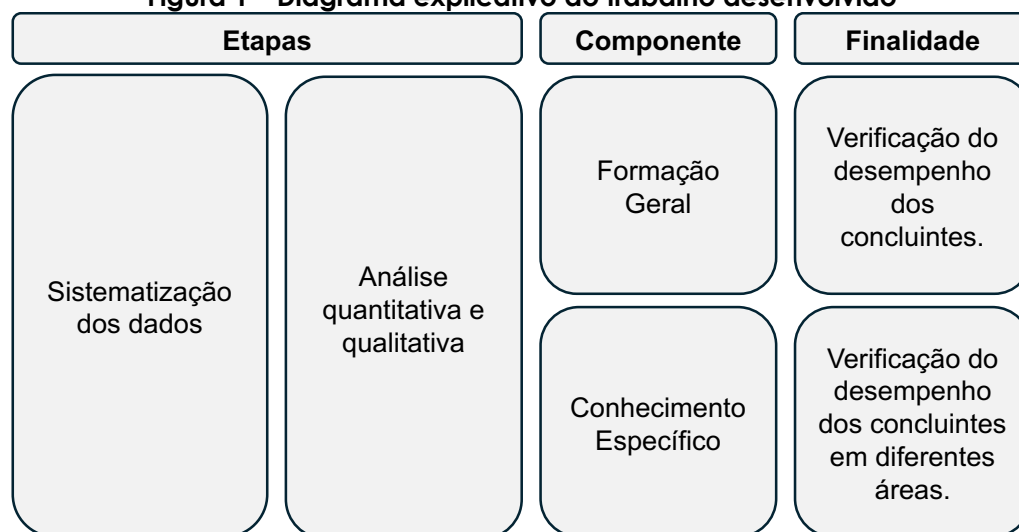
METODOLOGIA

O relatório disponibilizado pelo INEP apresenta o desempenho dos estudantes e a percepção dos concluintes em relação à prova aplicada. Além disso, o relatório apresenta o perfil socioeconômico e a opinião sobre a organização didático-pedagógica do curso, coletadas em um questionário respondido no período de inscrição do certame.

No âmbito deste trabalho, são analisados o desempenho e a percepção em relação à prova dos concluintes do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) nas duas edições citadas, comparando, ainda, seus resultados com os dos concluintes do mesmo curso nas demais instituições do estado, da região e do país.

A partir dos dados divulgados no Relatório do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Grande Dourados (Brasil, 2019; Brasil, 2023), foi elaborado o presente artigo, seguindo o diagrama de blocos da Figura 1.

Figura 1 – Diagrama explicativo do trabalho desenvolvido



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Nas etapas de sistematização e análise quantitativa, os dados de desempenho foram avaliados nas duas componentes do exame, Formação Geral e Conhecimento Específico.

Na componente Conhecimento Específico, as questões foram agrupadas nas cinco grandes áreas da Engenharia Civil: Construção Civil, Sistemas Estruturais, Geotecnia, Transportes e Hidrotecnia. Foi determinado o percentual médio de



acertos em cada uma dessas áreas dos alunos concluintes do curso de Engenharia Civil da UFGD, do estado, da região e do Brasil.

Adicionalmente, foi realizada uma análise comparativa com os resultados da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instituição tradicionalmente reconhecida pela excelência no Ensino de Engenharia, pela elevada produção científica e pelo amplo investimento em pesquisa e infraestrutura, com o objetivo de ampliar a avaliação do desempenho dos acadêmicos da UFGD no exame.

Importante ressaltar que a publicação do MEC apresenta algumas questões cujos resultados foram, como destacado no relatório, desconsiderados pelo coeficiente de correlação bisserial. Esse parâmetro é utilizado para medir a associação entre o desempenho do estudante em um determinado item e seu desempenho global no teste. Com isso, questões que apresentam coeficiente de correlação bisserial reduzido ou negativo são descartadas pelo Inep, pois isso indica que estudantes com melhor desempenho global tendem a errar o item, enquanto candidatos com desempenho inferior tendem a acertá-lo. Essa condição compromete a capacidade discriminativa da questão e sua adequação para a avaliação do conhecimento dos participantes. Assim, as questões em que o parâmetro citado aponta uma situação não apropriada foram desconsideradas nos cálculos das médias.

Para a análise da qualidade e da adequação das provas, foram observadas as respostas do questionário de percepção da prova, com nove questões de múltipla escolha, comuns às duas edições, sendo que as análises se concentraram em quatro delas, relacionadas à compreensão de como sua formação influenciou seu desempenho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na distribuição das questões da avaliação aplicada em 2019, em comparação com a de 2023, houve uma alteração na quantidade de questões discursivas e objetivas, mantendo-se o número total de questões, como pode ser visto no Quadro 1.


Quadro 1 – Distribuição das questões aplicadas nas edições 2019 e 2023

Componente	Tipo de questão	2019	2023
Formação geral	Discursivas	02	01
	Objetivas	08	09
Conhecimento específico	Discursivas	03	01
	Objetivas	27	29

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A distribuição das questões de Conhecimento Específico dentro das cinco grandes áreas da Engenharia Civil nas duas edições é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição das questões de Conhecimento Específico

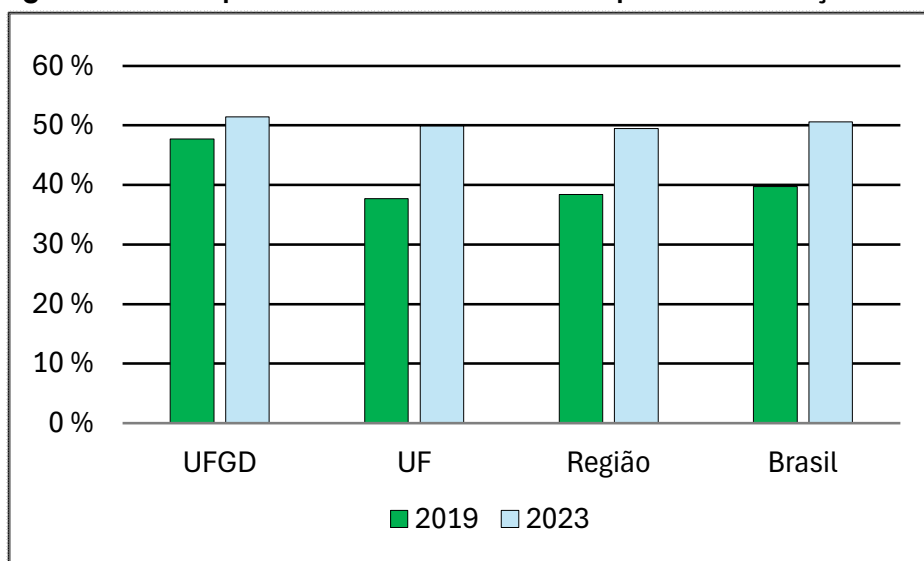
Conhecimentos Específicos	Área	Número de Questões	
		ENADE/2019	ENADE/2023
Engenharia Civil	Construção Civil	10	8
	Sistemas Estruturais	6	7
	Geotecnia	6	5
	Transportes	3	5
	Hidrotecnia	5	5

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O curso de Engenharia Civil da UFGD participou das avaliações de 2019 e 2023 e percebe-se que, ao longo das edições, existe uma preocupação da banca avaliadora com a estruturação balanceada das questões, contemplando todas as áreas de atuação do engenheiro civil de forma equilibrada e proporcional à quantidade de conteúdos relativos a cada área.

Análise das questões referentes à componente Formação Geral

A Figura 2 apresenta o desempenho dos estudantes avaliados nos exames de 2019 e 2023, na componente de Formação Geral. São apresentados os resultados dos estudantes concluintes do curso de Engenharia Civil da UFGD, do estado de Mato Grosso do Sul, da região Centro-Oeste e do Brasil.

**Figura 2 – Desempenho dos estudantes na componente Formação Geral**

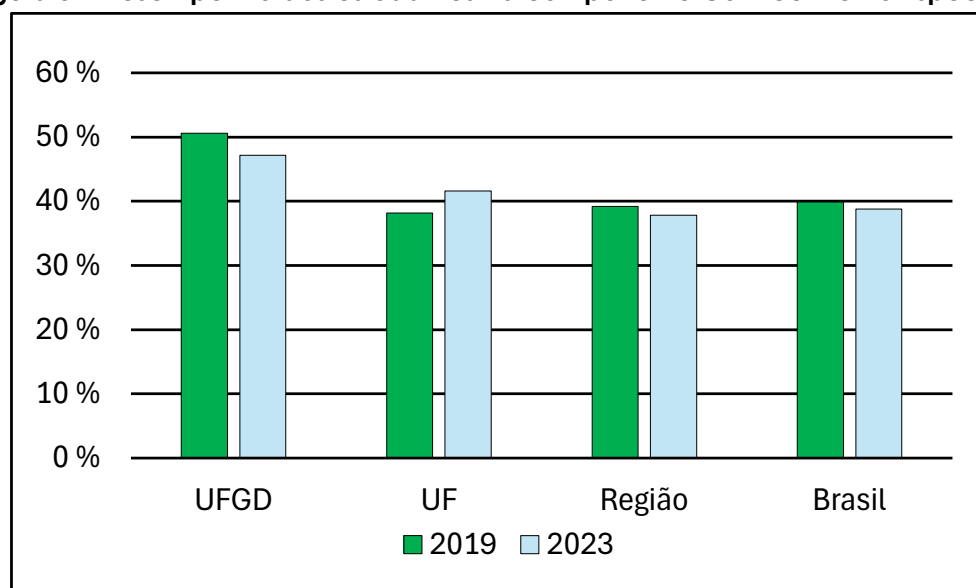
Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Observa-se nos dados da Figura 2 que a média de acertos dessa componente apresentada pelos acadêmicos da UFGD supera as médias estadual, regional e nacional, tanto na edição de 2019 quanto na de 2023, configurando-se em um bom desempenho em comparação com o dos demais concluintes. O ponto negativo é o baixo desempenho geral, uma vez que as médias apresentadas demonstram acertos inferiores a 50% em todos os estratos analisados, com exceção dos alunos da UFGD que, na prova de 2023, obtiveram uma média de acertos de 51,40%, sendo que, nesse ano, a média nacional atingiu o patamar de 50,60%.

Esses resultados evidenciam a dificuldade dos acadêmicos em analisar e expressar opiniões sobre assuntos envolvendo questões culturais, econômicas e sociais de maneira clara e objetiva. Esse é um dado importante para que as coordenações de curso revejam as políticas pedagógicas, focando no maior desenvolvimento dessa habilidade. Os resultados apresentados em nível nacional mostram a necessidade de reflexão sobre toda a estrutura educacional existente.

Análise das questões referentes à componente Conhecimento Específico

Em relação à componente Conhecimento Específico, foi realizada a análise do resultado geral do desempenho dos estudantes nessas questões, conforme apresentado na Figura 3.

**Figura 3 – Desempenho dos estudantes na componente Conhecimento Específico**

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Como na componente Formação Geral, a componente Conhecimento Específico também apresenta os acadêmicos da UFGD com média superior à dos demais acadêmicos que participaram do certame. Ainda assim, esse não é um indicativo satisfatório para a UFGD, uma vez que, mesmo apresentando um bom desempenho relativo, os acertos não chegaram a 50% do total, o que aponta a necessidade de maior empenho na revisão dos métodos e processos desenvolvidos na instituição.

Para melhor visualização e interpretação dos resultados, foi realizada uma análise por área de atuação do profissional de Engenharia Civil. O Quadro 3 apresenta a média do percentual de acertos obtida pelos alunos do curso de Engenharia Civil da UFGD, em comparação com a pontuação média dos acadêmicos do estado, da região e do país, organizada conforme as seguintes áreas de conhecimento: Construção Civil, Sistemas Estruturais, Geotecnia, Transportes e Hidrotecnia.


Quadro 3 – Percentual médio de acerto por áreas de conhecimento

Área	Versão	Curso (%)	UF (%)	Região (%)	Brasil (%)
Construção Civil	2019	48,00	35,69	33,59	35,60
	2023	37,40	31,46	31,23	32,50
Sistemas estruturais	2019	43,80	37,52	34,18	32,50
	2023	51,80	37,34	41,26	41,90
Geotecnia	2019	47,40	41,12	41,67	42,50
	2023	43,50	43,42	40,28	38,00
Transportes	2019	60,60	46,95	48,60	48,50
	2023	46,00	31,77	30,17	42,40
Hidrotecnia	2019	67,30	44,50	49,80	48,10
	2023	49,50	46,96	42,16	44,50

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Nota-se que os dados apresentados no quadro acima, disponibilizados no relatório do Ministério da Educação (MEC), evidenciaram que os alunos da UFGD obtiveram desempenho superior, em todas as áreas de atuação do engenheiro civil, em relação aos demais acadêmicos concluintes no estado, na região e no país, tanto no exame de 2019 quanto no exame de 2023.

Além disso, percebe-se, nas duas últimas áreas analisadas, a maior quantidade de questões desconsideradas pelo bisserial. Em Transportes, das oito questões de 2019 e 2023, três foram desconsideradas (37,5 %). Na área de Hidrotecnia foram desconsideradas três das dez questões das duas edições (30,0 %). Esse dado evidencia uma necessidade de maior foco nessas áreas, tanto na UFGD quanto nas demais universidades participantes do certame.

As notas obtidas pelos participantes são computadas considerando peso 1 para a parte de Formação Geral e peso 3 para a parte referente ao Componente Específico, compondo a média atribuída ao curso.

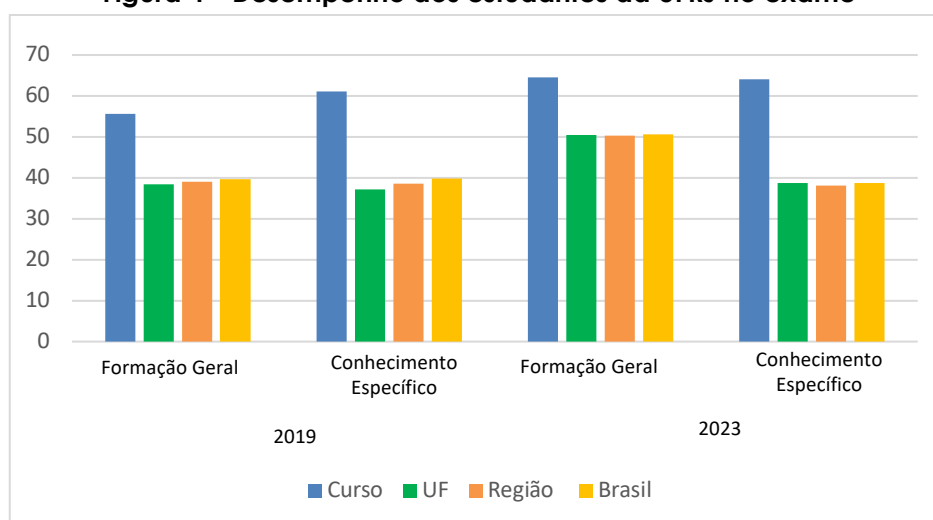
As médias divulgadas pelo INEP são padronizadas a partir do desempenho médio nacional e do desvio padrão, resultando em conceitos que variam de 1 a 5. Nesse sistema, os conceitos 1 e 2 indicam desempenho inferior ao esperado, o conceito 3 representa rendimento comum, enquanto os conceitos 4 e 5 evidenciam desempenho superior à média das demais. Nas duas edições analisadas, o curso de Engenharia Civil da UFGD obteve conceito 4.



Análise comparativa de desempenho: UFGD e UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Pelo fato de o curso de Engenharia Civil da UFGD apresentar pouco tempo de implantação, analisou-se o desempenho dos alunos de uma instituição consolidada, a UFRJ, com mais de dois séculos de implantação do curso. A Figura 4 apresenta o desempenho dos acadêmicos da UFRJ, do estado do Rio de Janeiro, da região Sudeste e do Brasil nas componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico, referentes aos anos de 2019 e 2023.

Figura 4 – Desempenho dos estudantes da UFRJ no exame



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Com base nos dados apresentados e na comparação com as Figuras 2 e 3, verifica-se que a UFRJ apresentou desempenho superior ao da UFGD, tanto em 2019 quanto em 2023, em ambas as componentes avaliadas. Além disso, no que se refere ao conceito institucional, os estudantes da UFGD obtiveram conceito 4, enquanto os da UFRJ alcançaram conceito 5, em ambas as edições do exame.

Esses resultados indicam que aspectos como consolidação institucional e tradição acadêmica podem influenciar positivamente o desempenho dos estudantes. Contudo, tais fatores não se mostram determinantes para a qualidade da instituição, uma vez que a UFGD, embora menos consolidada que a UFRJ, apresentou desempenho superior à média esperada. Dessa forma, compreende-se que o tradicionalismo pode contribuir para melhores resultados acadêmicos, mas não constitui o principal elemento responsável pela qualidade da formação e pelo desempenho dos estudantes de Engenharia.



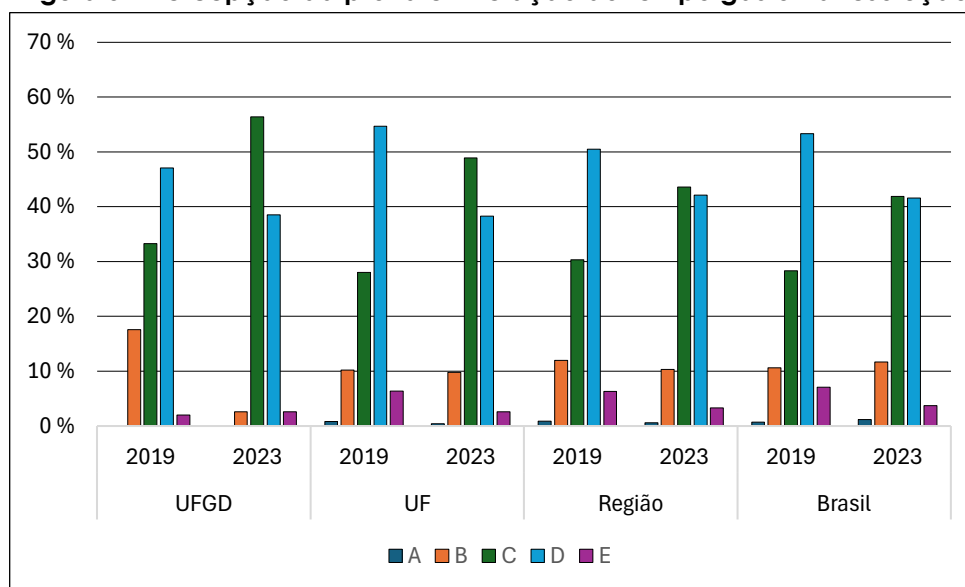
Percepção dos acadêmicos sobre a prova aplicada

No dia da aplicação das provas, os acadêmicos responderam a um questionário para verificar sua percepção sobre o exame. Das nove questões aplicadas, foram selecionadas quatro para análise. A primeira questão analisada está relacionada ao tempo gasto na realização da prova. A questão, cujos resultados são apresentados na Figura 5, foi assim apresentada:

“Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?”

- (A) Menos de uma hora.
- (B) Entre uma e duas horas.
- (C) Entre duas e três horas.
- (D) Entre três e quatro horas.
- (E) Quatro horas, e não consegui terminar.”

Figura 5 – Percepção da prova em relação ao tempo gasto na resolução



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Em relação ao tempo gasto pelo acadêmico para a conclusão de sua prova, nota-se novamente a mesma tendência entre os concluintes da UFGD e das demais instituições nas duas edições do exame. Um maior número de acadêmicos, nas duas populações analisadas, demorou entre 3h e 4h para a conclusão da prova.



Outro dado importante a se destacar é que o tempo total para a realização da prova foi de 4 h; isso implica que os concluintes que indicaram ter gastado mais de 4 h para a resolução da avaliação, efetivamente, não concluíram o exame.

Uma questão relacionada ao grau de dificuldade percebido pelos acadêmicos tem suas respostas apresentadas na Figura 6. A questão foi:

“Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?”

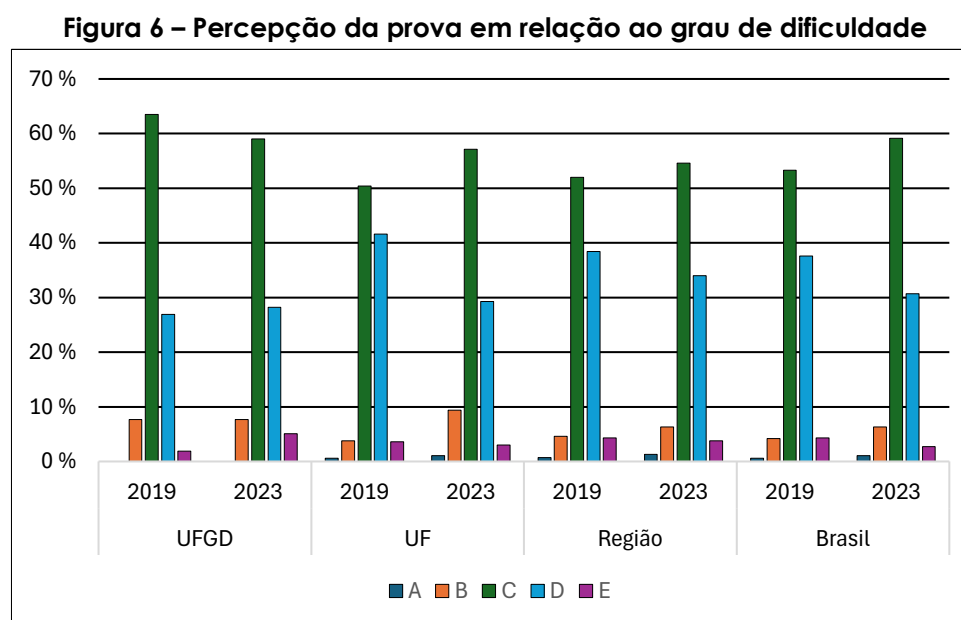
(A) Muito fácil.

(B) Fácil.

(C) Médio.

(D) Difícil.

(E) Muito difícil.”



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Verifica-se que tanto os alunos concluintes do curso na UFGD quanto os concluintes nas demais Instituições avaliadas apresentaram a mesma percepção em relação ao grau de dificuldade da prova. As questões da componente Conhecimento Específico foram consideradas de grau médio pela grande maioria dos estudantes (mais de 50%) nas duas edições. Cerca 30% deles consideraram a prova “difícil”, e 10% ou menos classificaram as questões nas categorias “Muito Fácil”, “Fácil” ou “Muito Difícil”.

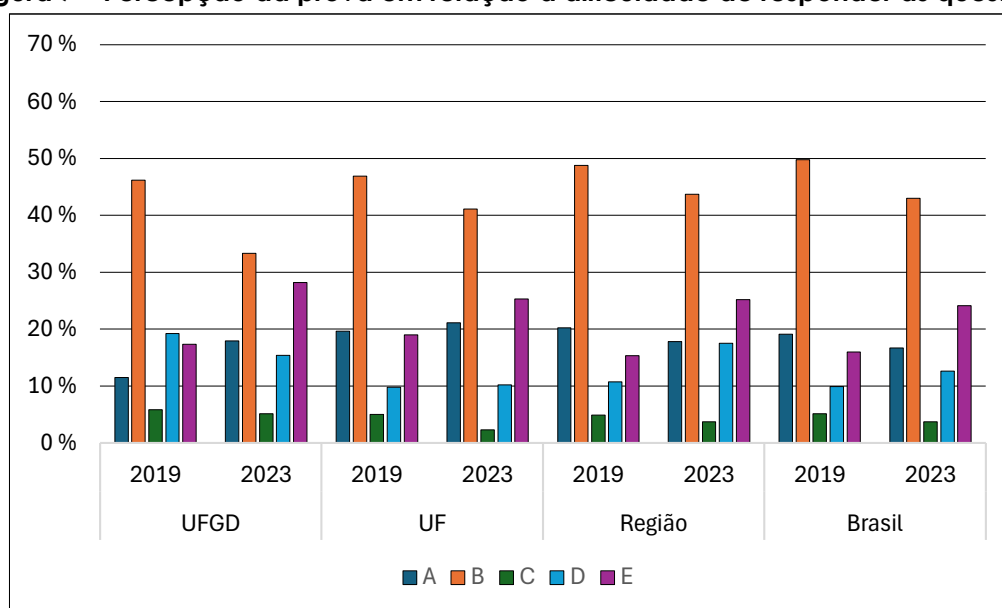
Uma questão importante para balizar as análises é a que relaciona as questões aplicadas ao conteúdo estudado pelos alunos, cujas respostas dos acadêmicos estão disponibilizadas na Figura 7. A questão foi assim apresentada:



“Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?”

- (A) Desconhecimento do conteúdo.
- (B) Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- (C) Espaço insuficiente para responder às questões.
- (D) Falta de motivação para fazer a prova.
- (E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.”

Figura 7 – Percepção da prova em relação à dificuldade de responder às questões



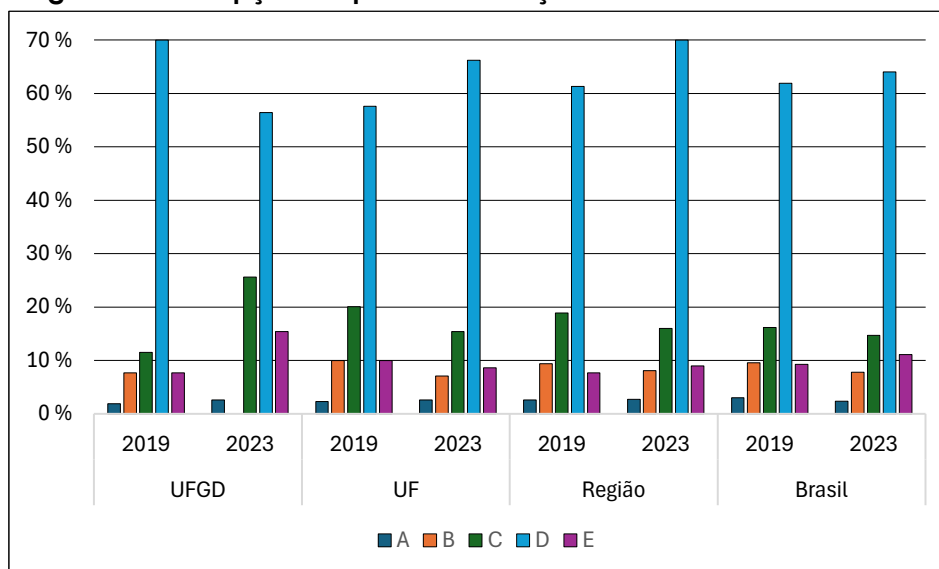
Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Nessa questão, os acadêmicos afirmam ter visto e aprendido muitos dos conteúdos cobrados; entretanto, encontraram dificuldade na resolução da avaliação por entenderem que os assuntos foram abordados de maneira diferente do usual em sua instituição.

A última questão analisada, cujas respostas são apresentadas na Figura 8 foi assim elaborada:

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- (A) não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- (B) estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- (C) estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- (D) estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- (E) estudou e aprendeu todos esses conteúdos.


Figura 8 – Percepção da prova em relação aos conteúdos abordados


Fonte: elaborada pelos autores (2025).

As respostas apresentadas pelos acadêmicos de todos os estratos analisados mostram que os conteúdos abordados nas avaliações dos exames ENADE/2019 e ENADE/2023 estavam condizentes com os conteúdos abordados nos cursos de graduação. Esse é um indicativo de que os assuntos apresentados pelas DCN como necessários à formação do profissional estão sendo trabalhados nas instituições.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos no presente trabalho demonstraram um bom desempenho relativo dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil da UFGD nas duas edições do ENADE analisadas.

Na componente de Formação Geral, na edição de 2019, os concluintes do curso apresentaram uma média de acertos de 47,70%, enquanto os resultados obtidos pelos demais participantes apresentaram uma média de 37,70% no estado, 38,40% na região e, no país, 39,70%. Na edição de 2023, a média de acertos foi de 51,40% para os alunos do curso, 49,90% no estado, 49,50% na região e 50,60% no Brasil.

Tratando-se de uma prova que apresenta questões abordando temas de compreensão e interpretação relativos à formação do cidadão, o resultado indica



uma lacuna na construção e no desenvolvimento do pensamento crítico e na discussão de temas atuais. Entretanto, a responsabilidade não recai apenas sobre o período acadêmico, devendo-se considerar também o período de formação que se estende do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

Na componente de Conhecimento Específico, o desempenho encontrado apresenta o mesmo comportamento da componente anterior. Observa-se um bom desempenho relativo dos acadêmicos da UFGD em comparação com os demais participantes, mas em termos globais, um baixo desempenho geral.

Nessa componente, os acadêmicos do curso analisado apresentaram, na edição de 2019, uma média de acertos de 50,60%. No estado, a média foi de 38,20%, enquanto, na região e no Brasil, as médias de acertos foram de 39,20% e 39,90%, respectivamente. Na edição de 2023, a média de acertos para os alunos do curso foi de 47,20%; no estado, de 38,20%; na região, de 37,80%; e no país, de 38,80%.

O baixo índice de acertos nas questões específicas dos estudantes que participaram das duas edições indica a necessidade de discussões envolvendo todos os atores do processo, como alunos, professores e técnicos, com o objetivo de encaminhar ações no sentido de reverter a situação encontrada.

As respostas analisadas na componente de percepção da prova já indicam uma ação que pode melhorar o desempenho geral dos acadêmicos, uma vez que a grande maioria dos participantes classificou as provas das duas edições com grau médio de dificuldade e afirmou que havia estudado e aprendido muitos dos conteúdos abordados, indicando que os projetos pedagógicos se encontram alinhados com as DCNs.

Desse modo, o baixo desempenho pode ser creditado não somente à falta de conhecimentos específicos, mas principalmente, como verificado em respostas a questões do questionário de percepção da prova, à forma diferente de abordagem do conteúdo, somada à falta de motivação para a realização da prova.

Assim, em um primeiro momento, as discussões nas coordenadorias dos cursos de Engenharia Civil de todo o país precisam incluir, além da necessidade de inserção de questões similares às do exame no cotidiano do curso, ações que enfatizem a importância do momento de avaliação promovido pelo MEC, uma vez que sua intenção é fornecer informações para orientar ações voltadas ao fortalecimento da formação.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Institucional**. Brasília, DF: Inep, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/institucional>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **INEP 2018: microdados**. Brasília, DF: Inep, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/microdados>. Acesso em: 28 mar. 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Edital nº 43, de 4 de junho de 2019**. Brasília, DF: Inep, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 124, de 31 de janeiro de 2023**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório de curso: Engenharia Civil: Universidade Federal da Grande Dourados**. Brasília, DF: Inep, 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório de curso: Engenharia Civil: Universidade Federal da Grande Dourados**. Brasília, DF: Inep, 2023.
- BRITO, M. R. F. de. O SINAES e o ENADE: do conceito à implantação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, 2008.
- GIRARDI, D. R.; BARATELLA, A. F. Conceito preliminar de curso: manipulação em nome da qualidade. In: SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, 3., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). Coordenadoria de Graduação (COGRAD). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Civil**. Dourados: UFGD, 2023. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/coordenadoria/cograd/ppcs>. Acesso em: 14 mai. 2025.